

**“Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos”
(Salmo 43:3)**

Jacó e José: Uma Diferença Fundamental

Quando estava voltando para Canaã, Jacó lutou a noite toda com o Senhor (Gênesis 32:22-32). Mas esta não foi apenas uma batalha de uma noite. Jacó tinha estado lutando toda a sua vida com Deus. Ainda que Deus o tivesse escolhido desde o berço para ser exaltado acima do seu irmão gêmeo mais velho, Jacó não confiou que o Senhor cumprisse a promessa. Ele confiou em sua própria esperteza para fazer com que Esaú vendesse seu direito de primogenitura. Ele e sua mãe se acumpliciaram para roubar a bênção que seu pai tencionava dar a seu irmão. Durante 20 anos, Jacó e seu sogro tentaram passar a perna um no outro sobre tudo, desde mulheres até ovelhas. E agora, com mais de 90 anos de idade, Jacó finalmente aprendeu a confiar em Deus.

José, como Jacó, foi escolhido por Deus para ser exaltado acima de seus outros irmãos. Durante muito tempo, parecia que Deus tinha esquecido suas promessas. Tudo ia mal na vida de José. Ele foi vendido por seus próprios irmãos para ser escravo em um país estrangeiro. Quando as coisas estavam melhorando, ele foi acusado falsamente e preso. Mas, através de todas estas experiências difíceis, José demonstrou uma fé muito mais forte do que seu idoso pai tinha mostrado. Ainda que com apenas 17 anos de idade quando foi separado de seu pai, José permaneceu fiel

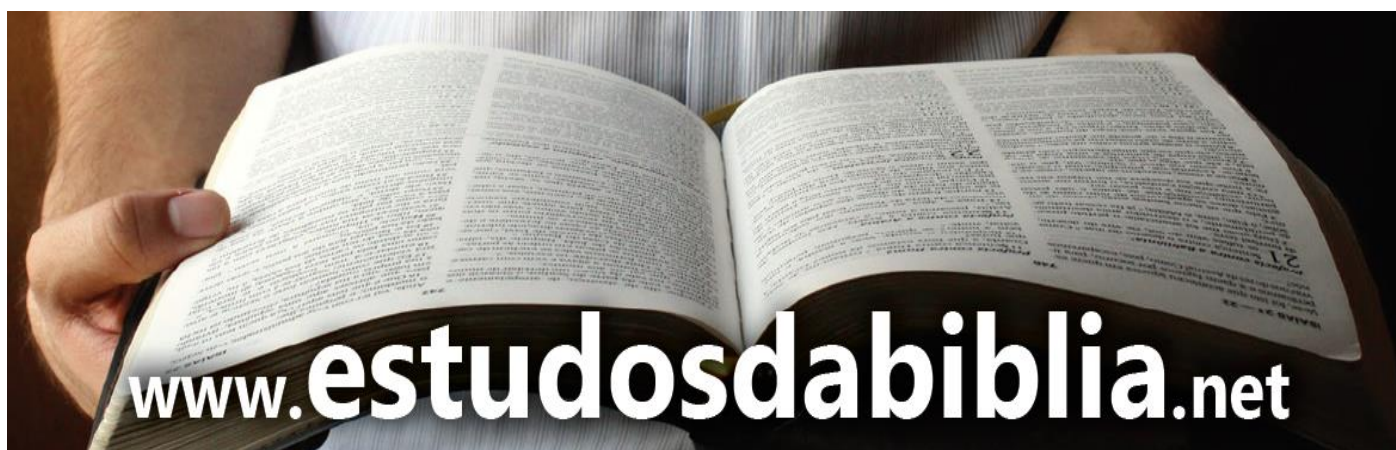
a Deus. Quando foi tentado, recusou-se a pecar contra Deus (Gênesis 39:9).

Muitas pessoas, hoje em dia, imitam Jacó. Não querem confiar que Deus cumpra suas promessas, e sentem-se compelidas a buscar suas próprias soluções. A vida para tais pessoas é uma contínua série de crises não resolvidas. Jacó levou 90 anos para aprender a confiar em Deus. Algumas pessoas nunca aprendem.



Outros imitam José. Para estas pessoas prudentes, a fé não é apenas uma diversão ocasional; é um modo de vida. Estas pessoas também têm problemas, algumas vezes sérios e dolorosos, mas, consistentemente, elas procuram conselho de pessoas devotas e aplicam as soluções de Deus em seus problemas. Como José, elas frequentemente não sabem quando ou como Deus cumprirá suas promessas, mas a fé delas nunca enfraquece.

A diferença fundamental entre Jacó e José foi uma questão de fé. Quem você imita?



www.estudosdabiblia.net

O Administrador Demitido

Jesus ensinou muitas verdades importantes por meio de parábolas, histórias de comparação nas quais circunstâncias do cotidiano serviam para frisar grandes princípios espirituais de importância eterna. Muitas das parábolas são simples, de fácil compreensão. Outras apresentam desafios maiores e são facilmente distorcidas para defender conceitos errados. Uma das parábolas desafiadoras se encontra somente no relato de Lucas, no início do capítulo 16. Se tiver sua Bíblia em mãos, leia Lucas 16:1-13 antes de continuar a leitura deste artigo.

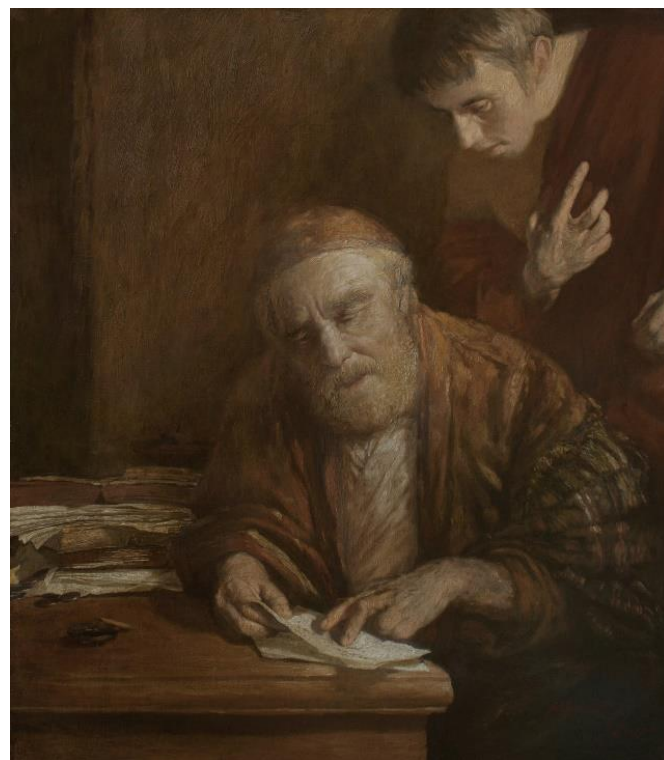
A primeira impressão, uma interpretação errada, é de Jesus incentivar a astúcia e até a desonestidade. Mas uma análise mais profunda mostrará que o ensinamento aqui é outro.

Na leitura das parábolas, sempre devemos lembrar que Jesus usou coisas do dia a dia, inclusive coisas erradas que pessoas fazem, para ensinar lições espirituais. Quando Jesus usou ilustrações de guerra, ele não estava incentivando a matança no campo de batalha. E quando usou o exemplo deste administrador desonesto, ele não apoiou a maldade do homem. Cada parábola de Jesus normalmente frisava um ponto central, e erramos quando tentamos atribuir significados aos detalhes de menor importância no contexto! Neste caso, não procuramos algum sentido simbólico do azeite ou do trigo, nem dos números 100, 80 ou 50. São apenas detalhes da história para nos levar ao ponto central. Mais uma coisa que nos ajudará na interpretação das parábolas: deixe Jesus falar! Em alguns casos, ele acrescenta sua própria explicação da parábola. A explicação do Mestre exclui qualquer outra interpretação.

Não devemos distorcer o sentido de Lucas 16:1-13, numa leitura superficial, para justificar conduta errada. Para compreender esta parábola, precisamos cavar um pouco mais profundamente. Devemos observar dois versículos-chaves. Em Lucas 16:4, o administrador que seria demitido revela a intenção dos seus atos: **“Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas”**. É preciso interpretar o procedimento deste homem conforme esta afirmação. Ele sairia do emprego, mas estava pensando no seu plano de providência! Ele aceitou a inevitabilidade do fim do seu emprego, e imediatamente agiu para se preparar para a vida após a demissão. Usou os recursos temporariamente à sua

disposição para se preparar para o futuro. O outro versículo-chave mostra a reação do patrão depois de descobrir o que o administrador havia feito: **“E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz”** (Lucas 16:8). Mesmo sendo vítima da desonestidade do administrador, o patrão admirou a sua astúcia. Um filho do mundo usou os recursos do mundo para garantir seu futuro.

Nesta parábola, Jesus falou de um administrador que recebeu aviso da sua demissão. Enquanto ainda tinha controle das contas do seu patrão, ele negociou as obrigações de todos os devedores, reduzindo suas dívidas. Não fez isso para ajudar o patrão, e sim para ganhar favores destes devedores. Até o próprio patrão elogiou sua esperteza.



Esta parábola ensina várias lições. A principal é apresentada em Lucas 16:9, onde Jesus ensina que devemos usar os recursos que controlamos temporariamente nesta vida para preparar para a eternidade. Não podemos comprar a salvação, mas devemos investir o nosso tempo e nosso dinheiro para aproveitar oportunidades para servir ao Senhor, visando a vida eterna na sua presença. Jesus acrescentou outras aplicações em Lucas 16:10-13. Nestes versículos, ele disse que a pessoa que se mostra fiel nas pequenas coisas será fiel também em coisas maiores. Também ensinou que devemos usar bem as coisas que Deus nos confiou nesta vida (a própria vida e tudo o que temos) para depois receber a herança própria. E para encerrar a mensagem, Jesus chamou os ouvintes ao foco exclusivo de servir ao Senhor, e não às riquezas.

O fim da nossa jornada terrestre é inevitável. Ou vamos morrer, ou Jesus vai voltar, mas a vida aqui vai acabar. Usemos os recursos e as oportunidades que temos agora para nos preparar para a eternidade na presença do Senhor!

Artigos que não incluem o nome do autor foram escritos por Dennis Allan

Encontrará mais estudos aqui:
www.estudosedabiblia.net

